Quando julgar é diagramar

Marcos Reche Ávila

Palavras-chave: midiatização; Lava-Jato; Lula; Power Point.

RESUMO EXPANDIDO

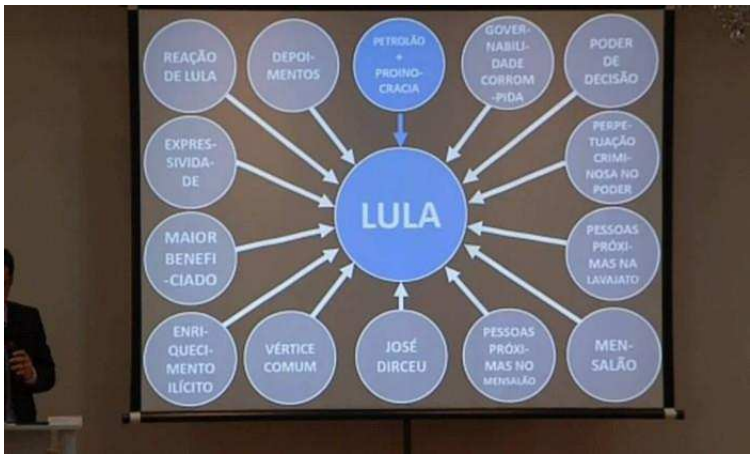
Este trabalho consiste em analisar fragmentos de um caso de operação de midiatização que envolve a intervenção de campos sociais, como o midiático, o jurídico e o policial, além de atores sociais. Diz respeito à apresentação de denúncia por parte do Ministério Público contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No dia 14 de setembro deste ano, 2016, o coordenador da força-tarefa da Lava-Jato, Deltan Dallagnol, apresentou a denúncia, perante um grupo de outros procuradores e jornalistas, em hotel de Curitiba, apoiando-se em uma longa exposição auxiliado por um gráfico feito com o software Power Point, da Microsoft. Duas questões surgiram deste fato: a) o teor e qualidade das informações reunidas em um diagrama; e b) o modelo de apresentação conhecido pelo nome do seu formato de arquivo: ppt.

A midiatização da denúncia, através desta apresentação gerou imediatos desdobramentos: o diagrama sobre o qual se apoia o relato da denúncia foi apropriado por atores sociais em redes sociais, que geraram muitos memes. Como se sabe, o formato 'ppt' é muito reconhecido e utilizado, principalmente, para apresentações escolares de nível fundamental, médio e superior.

Até então as operações de midiatização das ações das forças-tarefa investigativas da operação Lava Jato vinham sendo feitas através de entrevistas por parte dos procuradores ou pela cobertura da mídia sobre condução e detenção de pessoas suspeitas. Pela primeira, o relato das denúncias contra o ex-presidente foi feito através de uma operação didático-midiática, convocada pelas autoridades judiciárias. O centro do relato consistiu na apresentação das denúncias por parte de um procurador, que, a seu turno, valeu-se de um 'power point' no qual foram listadas e organizadas. Além de relatadas, as denúncias recebiam do expositor os comentários adicionais. O foco da apresentação se centrou no diagrama e a este se apoiava a autoridade denunciante para argumentar. O alto nível de abstração sem concretude e as informações vagas, sem enfoque de prova, contidas no ppt geraram apenas suposições ou convicções. Então, pessoas ressignificaram a operação midiática do procurador Dallagnol em sua iniciativa e geraram outras operações midiáticas, os memes, cujos tons foram cômicos.

O diagrama original (Fig.1) está organizado de acordo com a seguinte estruturação: o nome do Lula é o epicentro, sendo o espaço restante estruturado em torno de fluxos de enunciados direcionados através de setas para o epicentro. Os enunciados, construídos na forma de 14 círculos, em cor azul, partiam das extremidades do espaço do diagrama para o epicentro, constituindo-se em tópicos sobre vários assuntos contemplados pela investigação feita contra o ex-presidente. Os enunciados eram: Reação de Lula; Depoimentos; Petrolão mais Propinocracria; Governabilidade corrompida; Poder de Decisão; Perpetuação criminosa no poder; Pessoas próximas na Lava-Jato; Mensalão; Pessoas próximas no Mensalão; José Dirceu; Vértice Comum; Enriquecimento ilícito; Maior beneficiado; Expressividade.



Fonte: O Globo; reprodução.

Vários diagramas similares trataram de marcar a reação de atores sociais e de instituições. A reação de pessoas que geraram memes foi bastante voltada ao humor, na medida em que criaram outros diagramas, cujos conteúdos variavam tematicamente de futebol a defesas ao Lula. Várias enunciações tratavam de desqualificar o trabalho dos procuradores, especificamente quanto as informações existentes no diagrama original (Fig.1), em consonância com os temas apontados como fatores responsáveis pela denúncia contra Lula. Um destes (Fig.2) memes, por exemplo, também coloca o Lula como epicentro, mas, no entorno, há outros enunciados, apresentando uma fragmentação de temas que transcendiam o universo da denúncia propriamente dita: Aquecimento global, Crise dos mísseis em Cuba; 11 de setembro; 7x1; Lula; Separação Fátima/Bonner; Bel Pesce; Grávida de Taubaté; Kim Kataguiri; Trump; Tragédia de Mariana; Guerra na Síria; Hiroshima/Nagasaki; Cerco de Sarajevo.



Fonte: Desconhecido.

A criatividade na disputa por sentidos e ressignificações em relação ao diagrama original (Fig. 1) saiu do campo de políticas republicanas e entrou na esfera da indústria cultural (Fig. 3). No caso, a empresa Netflix torna-se o epicentro e no seu entorno aparece um outro rol de conteúdos, que recobrem outra quantidade de temas. Estes, associados com as condições de exposição e consumo na utilização dos serviços da Netflix, porém, com um tom de brincadeira e não-depreciativo. Os enunciados eram: Roubou minha vida social; Dormi muito tarde; Cancelei a balada; Deu spoiler na sinopse; Cade Sense 8; Me sugeriu galinha pintadinha; Deixou o (a) namorado (a) ver episódios sem mim; Perdi o sono; Vício; “Tem alguém assistindo”; Stranger Things na semana de provas; Me deixou tenso (a); Desmarquei compromisso; Me fez chorar.



Fonte: Facebook; fanpage Netflix.

Os exemplos acima são fragmentos de um universo maior de produção de memes baseados no gráfico original, ou seja, disputas de sentido e ressignificações em midiatizações de um processo de apresentação do que foi considerado como provas para tornar réu um investigado pela operação conhecida como Lava-Jato. Embora ressignificados, os memes cumprem o protocolo e mantêm a estética do diagrama original ao mesmo tempo que são novos produtos e pertencem a ambientes diferentes.

Nossa análise vai examinar os efeitos de sentidos de operações de ingresso na processualidade da midiatização, realizadas pelos campos político e judiciário, abandonando regras e competências discursivas que caracterizavam dimensões enunciativas dos referidos campos. Ao renunciar a observância de lógicas e regras destes campos, a estratégia de anúncio da denúncia não conseguiu tirar proveito do ritual espetacularizante sobre a qual se fez o relato da denúncia: apenas parte da mensagem foi transformada em objeto imediato, dando ao suporte diagramático outros destinos em ermos de produção de sentidos, indo além dos autos dos procuradores. É extraído dos contextos enunciativos jurídico e policial, que dele se emprestara, para ser transformado em novos significantes.

O diagrama é levado adiante mediante regime de produção de sentidos operado pelas dinâmicas de extensa plataforma circulatória de discursos de diferentes motivações. Funciona como ‘condição de produção’ para geração de novos diagramas que resultam de diferentes processos de apropriação: desde aqueles de instituições políticas que dão amplitude ao tom dos conteúdos de denúncias contra o ex-presidente, aos embates travados no âmbito das redes sociais onde, de fato, realiza-se um ‘sui generis’ júri de julgamento do ex-presidente.

Nele, conforme analisaremos, outros diagramas emergem e dão sequência ao trabalho de sentidos que foge das enunciações do mundo judicial e policial, ingressando na fabulação do ‘homem ordinário’ e/ou de outros coletivos constituídos pelos atores sociais. Veremos, pela análise, que um dos efeitos da transformação dos diagramas, é o fato de que eles são apropriados pelas mais diferentes motivações e, talvez o efeito de sentido mais singular desta extensa operação comunicativa é, justamente, a emergência de um protocolo emanado pelo mundo jurídico: quando julgar é diagramar.